

# Demonstrações Financeiras Combinadas

## 31 de Dezembro de 2013



### Relatório da Administração



**Aos Administradores e Associados,**  
Em cumprimento aos dispositivos legais emanados pela Resolução nº 4.151/12 do Banco Central do Brasil, divulgamos as Demonstrações Financeiras Combinadas do Sistema Cooperativo Sicredi, relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013. A evolução das principais contas patrimoniais, quando comparadas com o exercício anterior, decorre do esforço empreendido pelo conjunto de Cooperativas de Crédito Sindicadas, Conselhos de Administração, Diretoria Executiva do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e de membros do processo de modernização e profissionalização do empreendimento.  
Porto Alegre - RS, 15 de maio de 2014

### Balancos Patrimoniais Combinados

31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)		31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)			
Nota	2013	2012	Nota	2013	2012
<b>Ativo</b>					
<b>Circulante</b>					
	28.784.991	21.899.444		17.504.154	14.429.223
Disponibilidades	376.900	278.617		12.694.503	10.699.887
Aplicações interfinanceiras de liquidez	5 8.865.350	6.789.218		3.784.655	3.074.436
Aplicações no mercado aberto	8.520.425	6.449.049		3.784.799	2.923.104
Aplicações em depósitos interfinanceiros	321.935	323.375		3.666.445	3.376.964
Aplicações em moedas estrangeiras	22.990	16.794		1.458.605	1.325.381
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financ. derivativos	6 3.665.819	1.801.700		2.085.528	1.522.185
Carteira própria	2.119.673	1.600.501		82.265	93.770
Vinculados a operações compromissadas	1.546.146	1.199.199		2.003.263	1.428.415
Vinculados à prestação de garantias	1.296.456	176.031		19.921	2.404
Instrumentos financeiros derivativos	6.c 166.306	125.168		19.921	2.404
Relações interfinanceiras	745.388	610.540		912	801
Pagamentos e recebimentos a liquidar	8.717	2.454		912	597
Créditos vinculados	695.367	576.027		-	204
Depósitos no Banco Central	695.367	576.027		82.111	69.672
Correspondentes	41.304	32.059		80.086	69.368
Operações de crédito	7 14.446.190	11.937.095		2.025	304
Setor privado	15.173.878	12.498.254		14.446.190	11.937.095
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.d (727.688)	(618.159)		501.905	594.946
Outros créditos	618.250	320.269		373.529	496.284
Carteira de câmbio	68.185	96.327		127.521	98.822
Rendas a receber	11.511	80.231		655.112	494.922
Créditos específicos	100.951	8.979		1.685	1.011
Negociação e intermediação de valores	7 319.777	50.110		7.842	5.117
Devedores por compra de valores e bens	7 12.841	8.794		352.968	288.160
Diversos	8 121.760	100.761		292.617	200.634
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	7.d (28.575)	(26.255)		3.291	32
Avais e fianças honradas	7 130	879		1.461.726	1.044.374
Outros valores e bens	9 67.094	62.005		2.878	2.629
	9.585.665	8.938.987		8.419	6.269
Realizável a longo prazo	8.884.483	8.395.449		117.548	81.807
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financ. derivativos	6 1.268.345	2.691.054		131.362	98.683
Carteira própria	121.554	276.909		2.775	3.833
Vinculados a operações compromissadas	258.782	340.522		1.919.995	851.153
Vinculados à prestação de garantias	887.277	2.073.623		15.376.301	11.946.852
Instrumentos financeiros derivativos	6.c 732	-		15.376.301	11.946.852
Operações de crédito	7 7.493.182	5.593.411		11.692.765	9.255.506
Setor privado	7.775.820	5.823.250		11.692.765	9.254.697
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.d (282.638)	(229.639)		257.452	244.303
Outros créditos	122.956	110.984		257.452	244.303
Devedores por compra de valores e bens	7 17.039	16.170		3.272.488	2.408.114
Diversos	8 105.294	94.814		1.397	3.530
Avais e fianças honradas	7 623	-		37.396	31.028
Permanentemente	701.182	543.538		1.840.094	1.516.222
Investimentos	106.582	92.281		1.393.601	857.334
Participação em controladas no país	10 99.755	84.718		153.596	38.929
Outros investimentos	11 6.840	7.563		2	71
Imobilizado de uso	12 439.057	349.686		54.219	38.858
Imobilizações em curso	68.150	43.544		99.375	-
Imóveis de uso	130.211	98.331		187.502	134.288
Outras imobilizações de uso	542.474	471.817		17.502	134.288
Depreciação acumulada	(302.778)	(264.006)		5.302.599	4.328.068
Intangível	12 155.532	101.571		2.925.191	2.492.520
Aquisição e desenvolvimento de software	257.451	175.835		2.146.636	1.638.097
Amortização acumulada	(101.919)	(74.264)		(132)	91
Total do ativo	38.370.656	30.838.431		38.370.656	30.838.431

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas.

### Demonstrações Combinadas dos Resultados

Semestre Fimado em 31 de Dezembro de 2013 e Exercícios Fimados em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)			
Nota	2013	2013	2012
<b>Recursos de crédito</b>			
	2.672.755	4.950.966	4.220.050
Operações de crédito	1.984.781	3.777.510	3.204.876
Resultado de instrumentos financ. e derivativos	6.c 7.972	17.821	8.291
Resultado de oper. c/ títulos e valores mobiliários	649.739	1.101.164	960.668
Resultado de operações de câmbio	9.403	19.639	20.429
Resultado de aplicações compulsórias	20.860	34.832	25.786
Despesas da intermediação financeira	(1.231.309)	(2.159.647)	(1.821.172)
Operações de captação no mercado	(794.885)	(1.376.909)	(1.170.367)
Operações de empréstimos e repasses	(68.953)	(159.062)	(146.712)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.d (367.471)	(623.676)	(504.093)
Resultado bruto da intermediação financeira	1.441.446	2.791.319	2.398.878
Outras receitas (despesas) operacionais	(852.562)	(1.636.288)	(1.431.016)
Receitas de prestação de serviços	22 442.095	611.977	672.411
Despesas de pessoal	(593.008)	(1.105.533)	(938.206)
Outras despesas administrativas	23 (491.475)	(933.582)	(843.493)
Despesas tributárias	(21.800)	(39.797)	(34.147)
Resultado de participações em controladas	10 6.956	12.762	6.553
Outras receitas operacionais	24 77.499	131.294	128.418
Outras despesas operacionais	25 (272.829)	(513.409)	(422.552)
Resultado operacional	588.884	1.155.031	967.862
Resultado antes do trib. sobre o lucro e partic.	588.884	1.155.031	967.862
Imposto de renda e contribuição social	19 (50.855)	(88.908)	(63.509)
Imposto de renda	(33.013)	(56.565)	(42.290)
Contribuição social	(21.463)	(36.647)	(28.125)
Créditos fiscais diferidos líquidos	3.621	4.304	6.906
Participações nos lucros	(68.708)	(135.407)	(128.204)
Participações dos acionistas não controladores	(17.153)	(31.882)	(23.844)
Lucro líquido do semestre/exercício	452.168	899.194	752.305
Juros sobre o capital próprio	18 (127.722)	(127.722)	(101.976)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas.

### Demonstrações Combinadas dos Fluxos de Caixa

Semestre Fimado em 31 de Dezembro de 2013 e Exercícios Fimados em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)			
Nota	2013	2013	2012
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
	503.023	988.102	815.814
Lucro líquido antes do IR e da CS			
Ajustes ao lucro líquido antes dos impostos			
Ajuste ao valor de mercado - TVM e derivativos	(708)	(114)	(1.846)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7.d 367.471	623.676	504.093
Depreciações e amortizações	23 41.856	88.398	96.035
Perda na alienação de imobilizado	6.310	9.456	5.638
Provisão para passivos e litígios	16 19.558	27.512	22.851
Juros e dividendos recebidos	15.c 71.937	11.453	11.453
Resultado de participações em controladas	10 (6.586)	(12.762)	(6.553)
Equivalência patrimonial de outros investimentos	(19)	(63)	(7)
Lucro líquido ajustado do semestre/exercício	937.672	1.735.658	1.436.102
Variações nos ativos e passivos			
Redução (aum.) em aplic. interfinanc. de liquidez	1.340.426	(1.529.179)	168.745
(Aum.) em TVM e instrum. financeiros derivativos	(444.113)	(338.037)	(803.619)
(Aum.) em depósitos compulsórios no BACEN	(131.306)	(119.340)	(191.000)
(Aum.) em relações interfinanc. e relações interdep.	(72.962)	(2.958)	(4.529)
(Aum.) em operações de crédito	(3.948.186)	(5.032.542)	(4.229.273)
(Aum.) em outros créditos	(162.824)	(309.953)	(40.635)
Redução (aumento) em outros valores e bens	8.550	(5.089)	(6.688)
Aumento em depósitos	1.265.678	4.431.875	3.675.783
(Aum.) em depósitos em captações no mercado aberto	(99.529)	576.495	229.924
(Aum.) em obrigações por empréstimos e repasses	586.296	930.668	534.662
(Aum.) em outras obrigações	462.605	285.976	95.684
Caixa lic. aplic. nas/proveniente das operacões	(258.589)	623.571	859.156
Impostos de renda e contribuição social pagos	(22.813)	(43.481)	(79.705)
Caixa lic. aplic. nas/proveniente das atv. operac.	(281.402)	580.090	779.451
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Aquisição de imobilizado	(24.629)	(81.888)	(53.523)
Aquisição de imobilizado de uso	(90.899)	(129.298)	(127.106)
Integralização de capital em empresas controladas	(999)	(2.999)	(2.000)
Aquisição de outros investimentos	(267)	(277)	(5)
Redução do capital de investida	1.060	1.063	1.311
Dividendos recebidos	55.868	726	223
Caixa lic. aplic. nas atividades de investimento	(115.734)	(242.673)	(181.994)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Divida subordinada	(4.704)	94.671	-
Aumento de capital	166.649	297.110	273.877
Baixas de capital	(46.413)	(107.791)	(84.012)
Ajustes patrimoniais	(906)	(232)	185
Dividendos pagos	-	(29)	-
Participações dos acionistas não controladores	15.259	53.214	28.452
Caixa lic. proven. das atividades de financiamento	129.885	307.819	218.520
(Aum. red.) de caixa e equivalentes de caixa	(267.251)	645.236	616.859
Caixa e equiv. de caixa no inc. do semestre/exerc.	2.250.280	1.337.793	520.934
Caixa e equiv. de caixa no final do semestre/exerc.	1.983.029	1.983.029	1.337.793

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas.

### Demonstrações Combinadas das Mutações do Patrimônio Líquido

Semestre Fimado em 31 de Dezembro de 2013 e Exercícios Fimados em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais)							
Saldo em 31 de dezembro de 2011	Nota	Reservas de lucros				Lucros acumulados	Total
		Reserva legal	Reserva especial de lucros	Outras reservas	Ajustes de avaliação patrimonial		
		1.168.101	32.180	5.522	(94)	149.083	3.454.453
Destinação resultado exercício anterior		-	-	-	-	-	-
Distribuição para associados		-	-	-	-	(119.732)	(119.732)
Destinações para reservas	18	45.708	-	-	-	(45.708)	-
Reversão reserva legal/absorção perdas		(4.245)	-	-	-	4.245	-
Outras destinações	18	20.340	-	(3.424)	-	9.553	26.469
Aumento de capital		393.609	-	-	-	393.609	393.609
Baixas de capital	18	(84.012)	-	-	-	(84.012)	(84.012)
Ajustes ao valor de mercado - TVM		-	-	-	185	185	185
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	752.305	752.305
Destinações do lucro		-	-	-	-	-	-
Destinações FATES		-	-	-	-	(36.032)	(36.032)
Destinações para reservas		396.970	9.125	-	-	(406.093)	(18.706)
Juros sobre o capital próprio	83.270	-	-	-	-	(101.976)	(18.706)
Dividendos		-	(32.180)	-	-	(8.291)	(40.471)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(Não auditado)	2.492.528	1.626.874	9.125	91	197.352	4.328.068
Destinação resultado exercício anterior		-	-	-	-	-	-
Distribuição para associados	18	-	-	-	-	(175.770)	(175.770)
Destinações para reservas		64.039	-	(17)	-	(64.022)	-
Reversão reserva legal/absorção perdas	18	(21.742)	-	-	-	21.742	-
Outras destinações		(13.579)	-	182	-	63.860	50.463
Aumento de capital	18	443.718	-	-	-	443.718	443.718
Baixas de capital		(107.791)	-	-	-	(107.791)	(107.791)
Ajustes ao valor de mercado - TVM		-	-	-	(223)	223	(223)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	899.194	899.194
Destinações do lucro		-	-	-	-	-	-
Destinações FATES		-	-	-	-	(50.218)	(50.218)
Destinações para reservas		474.407	14.374	-	-	(526.360)	(37.579)
Juros sobre o capital próprio		100.739	-	-	-	(127.722)	(26.983)
Dividendos		-	(9.125)	-	-		

# Demonstrações Financeiras Combinadas

## 31 de Dezembro de 2013



### Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Combinadas

apresentadas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As receitas e despesas de natureza financeira são contabilizadas pelo critério pro-rata e a calculadas com base no modelo de natureza ex-ceto aquelas relativas a títulos descontados ou relacionadas a operações com o exterior, que são calculadas com base no método linear. As operações com taxas pós-líquidas ou indexadas a moedas estrangeiras incluem a taxa de câmbio e o movimento da moeda estrangeira. Os custos de aquisição de caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira e aplicações interfinanceiras de liquidez cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo. **c) Aplicações interfinanceiras de liquidez:** Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e em moeda estrangeira e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros. **d) Títulos em garantia:** São títulos em garantia que são avaliados pelo custo de aquisição e os valores mobiliários são avaliados e classificados da seguinte forma: **Títulos para negociação** - são adquiridos com o propósito de serem vendidos e frequentemente negociados a são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período; **Títulos disponíveis para venda** - são aqueles que não se enquadram como para negociação ou como mantidos até o vencimento e são ajustados pelo valor de mercado em contrapartida a conta destacada do patrimônio líquido, deduzido dos efeitos tributários; **Títulos mantidos até o vencimento** - são aqueles para os quais há a intenção e capacidade financeira para o título ser mantido até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição e os rendimentos são reconhecidos em contrapartida ao resultado do período. **e) Instrumentos financeiros derivativos:** O Sistema, através do Banco e dos fundos de investimento, utiliza derivativos, como swaps e futuros de taxas de juros, swap de moedas, futuros de câmbio em moedas estrangeiras, opções de taxas de juros e operações a termo. São classificados de acordo com a intenção da Administração, na data da contratação da operação, levando-se em conta se sua finalidade é para proteção contra risco (hedge) ou não, registrados como segue: **Operações de futuro** - o valor dos ajustes diários é contabilizado em conta de ativo ou passivo e apropriado em receita ou despesa, por meio de uma operação de compra ou venda de diferencial a receber ou a pagar e contabilizado em conta de ativo ou passivo, respectivamente, apropriado como receita ou despesa pro-rata até a data do balanço; **Operações a termo** - pelo valor de colação do mercado à vista, sendo as parcelas a receber ou a pagar preferidas para uma data futura, ajustado ao valor presente, tornando-se pro base as taxas de mercado. As operações são custodiadas na BMAF/Bovespa S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros ou na CETIP S.A. - Mercados Organizados. A determinação dos valores de mercado de tais instrumentos financeiros derivativos é baseada nas cotações divulgadas pelas bolsas especializadas. **f) Operações de crédito:** São operações de crédito em moeda nacional e em moeda estrangeira. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções CMN nº 2.682/99 e nº 2.697/00. A atualização ("accrual") das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são reavaliadas e classificadas em nível "G" ou "F". **g) Operações de câmbio:** São operações de câmbio, não mais ligadas com operações de crédito. **h) Provisão para operações de crédito e câmbio:** A provisão para perdas com operações de crédito e de câmbio é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções CMN nº 2.682/99 e nº 2.697/00, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito. **i) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes):** Demonstrados pelos valores de realização incluindo quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias pro-rata de juros, juros e variações cambiais, deduzidas das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar. **Investimentos:** Estão demonstrados ao custo de aquisição, sendo que os investimentos em controladas, não incluídas na combinação, estão ajustados por avaliação pelo método da equivalência patrimonial. **Imobilizado de uso:** Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, em base nas taxas anuais mencionadas na Nota 12, que levam em consideração a vida útil econômica dos bens. **k) Intangível:** Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de softwares, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser utilizados pelos beneficiários respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, conforme mencionado na Nota 12. **Redução ao valor recuperável de ativo:** O imobilizado, os bens não de uso próprio e os outros ativos de realização, inclusive o intangível, são revisados anualmente. Os créditos tributários de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. **m) Ativos e passivos em moeda estrangeira:** Os ativos e passivos financeiros em moeda estrangeira foram convertidos para reais utilizando-se a taxa de câmbio divulgada pelo BACEN para a data da ocorrência dos fatos. **n) Ativos e passivos contingentes a prazo, interfinanceiro e passivos contingentes:** Os ativos e passivos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transferidas em juízo. Os ativos contingentes com êxito prováveis são apenas divulgados em nota explicativa. **Passivos contingentes** são provisionados quando as perdas foram avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos foram mensuráveis com suficiente segurança. **Passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança, inclusive o intangível, são revisados anualmente. Os créditos tributários de perdas legais são registrados como ativos, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito. **l) Estimativas contábeis:** As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando rendas e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisadas a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, carteira a mercado de instrumentos financeiros, os impostos diferidos, entre outros. A liquidação das transações no período corrente e anterior. Para o plano de contribuição definida, as empresas pagam contribuições à entidade fechada de previdência privada, em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. As contribuições regulares compreendem os custos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal.**

**4. Caixa e equivalentes de caixa:** Na demonstração dos fluxos de caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	2013	2012
Disponibilidades	376.900	278.617
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5)	1.583.139	1.042.382
Receitas a liquidar - posição bancada	22.990	16.794
Aplicações em moedas estrangeiras	1.983.029	1.337.793
<b>Total</b>	<b>4.865.500</b>	<b>3.679.586</b>

**5. Aplicações interfinanceiras de liquidez:**

	2013	2012
Aplicações no mercado aberto	8.520.425	6.449.049
Receitas a liquidar - posição bancada	-	352.666
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	1.583.139	675.967
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	13.749
Receitas a liquidar - posição bancada	-	1.457.048
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	5.662.049	2.357.903
Letras do Tesouro Nacional - LTN	1.275.237	1.591.716
Aplicações em depósitos interfinanceiros	321.935	323.375
Certificados de Depósitos Interfinanceiros - CDI	321.935	323.375
Letras Interfinanceiras - LI	22.990	16.794
Aplicações em moedas estrangeiras	8.865.500	6.789.218
<b>Total</b>	<b>19.802.041</b>	<b>14.613.318</b>

**6. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos:** a) Composição da carteira:

	2013	2012
Carteira própria	434.330	705.854
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	478.790	4.761
Letras do Tesouro Nacional - LTN	13.039	365
Notas do Tesouro Nacional - NTN	821.576	926.081
Debêntures	100.077	39.896
Depósitos a Prazo com Garantia Especial - DPGE	207.933	155.184
Títulos de renda variável - ações, abertas	8.997	9.749
Fundos de investimento em renda fixa	90.909	1.122
Certificado de Depósito Bancário - CDB	23.549	13.739
Outros	24	30
Vinculados a operações compromissadas	342.166	340.522
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	342.166	340.522
Vinculados à prestação de garantias	2.117.183	2.242.803
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	66.478	6.851
Cédula de Produto Rural - CPR	72	-
Outros	4.677.126	4.467.586
Operações de SWAP	1.945	73
Vendas a termo a receber	165.093	125.095
<b>Total</b>	<b>4.934.164</b>	<b>4.592.754</b>

b) Classificação de títulos e valores mobiliários:

	2013	2012
Mantidas para negociação	8.958	8.958
Sem vencimento	992.080	883.888
A vencer em até 12 meses	925.907	925.377
A vencer acima de 12 meses	1.918.325	1.918.019
Disponível para a venda	111	111
Sem vencimento	1.581.268	1.581.383
A vencer em até 12 meses	1.268.031	1.267.613
A vencer acima de 12 meses	4.767.735	4.464.968
Subtotal	10.224	189
Operações de SWAP	(35)	(35)
Posição a termo	160.349	4.744
Posição passiva	(3.056)	-
Total	158.082	4.933
Total - 2012 (Não auditado)	12.814	3.922

no exercício em 31 de dezembro de 2013 foram reclassificadas da posição do Sistema 10.000 LFTs da categoria "Mantidas para negociação" para a categoria "Disponível para venda", no valor de R\$ 14. Em 31 de dezembro de 2013, os resultados não realizados dos títulos classificados na categoria de títulos disponíveis para venda apresentaram perda líquida de R\$ 220 (2012 - ganho líquido R\$ 152), os quais estão registrados líquidos dos efeitos tributários no patrimônio líquido na rubrica "Ajustes de avaliação patrimonial", no valor de R\$ 132 (2012 - R\$ 91). O valor de mercado dos títulos públicos federais foi apurado com base na cotação obtida na Associação Brasileira de Entidades de Mercado Financeiro e de Capitais - ABNIMA. Nas operações de estudos de depósitos bancários, de depósitos a prazo com garantia especial e de letras financeiras os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações divulgadas nos boletins publicados pela ANBIMA. Para as debêntures que não são informadas pela ANBIMA é utilizado o fluxo de caixa descontado. As taxas de desconto/inflação utilizadas são informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são atualizadas pelas informações/projeções divulgadas por boletins ou publicações especializadas (ANBIMA). O spread de crédito é obtido por meio de metodologia utilizada para mercado a mercado, que considera os seguintes aspectos: i) custo de depósitos bancários; ii) custo de empréstimo; iii) prêmio operacional; iv) prêmio de liquidez; v) prêmio de garantia, etc. e o cálculo do spread por meio das taxas de emissão ponderadas por taxa de vencimento e rating da operação. O valor de mercado das cédulas de produto rural é mensurado a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro do D 1 dia da BMAF/Bovespa e nos spreads calculados para cada emissor. As ações integrantes da carteira são valorizadas pela cotação de fechamento do último dia em que foram negociadas em bolsas de valores. Com a adoção de uma Circular nº 3.068/10 do BACEN, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria títulos para negociação estão apresentados no ativo líquido e em contrapartida a uma conta de provisão para perdas em relação a essas operações. Os emissores são classificados em grupos de rating e para os mesmos são atribuídos spreads a cada emissão. Esses spreads são calculados com base nas taxas médias negociadas no dia. As debêntures são

# Demonstrações Financeiras Combinadas

## 31 de Dezembro de 2013



### Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Combinadas

**31 de Dezembro de 2013 e 2012** (Em milhares de reais)

dessas metodologias consiste na segregação das carteiras em negociação (*trading*) e não negociação (*banking*). De acordo com a carteira, métodos diferentes poderão ser aplicados, seja de forma gerencial, seja para alocação de capital para riscos. *iii. Processo de gerenciamento de risco de mercado:* O Sicredi adota uma série de práticas visando gerenciar o risco de mercado das operações, produtos e negócios realizados, bem como garantir a alocação de capital econômico compatível com os níveis de exposições. Essas práticas variam conforme a natureza e a magnitude das exposições a risco de mercado incorridas, bem como das características das instituições pertencentes ao Sistema. Os processos adotados podem ser resumidos em: • Identificação, avaliação, monitoramento e controle do risco de mercado para todas as carteiras geridas, nas quais são aplicados os recursos financeiros das instituições do Sistema; • Identificação, apuração, monitoramento e controle dos requerimentos de capital para risco de mercado da carteira de negociação (*trading*) e das demais exposições expostas a exigibilidades; e • Realização de testes sistemáticos sobre as exposições assumidas nas carteiras, especialmente as classificadas na categoria de não negociação (*banking*), com vistas a apurar os potenciais impactos de choques adversos sobre o capital. Esses processos, gerenciais e legais, são conduzidos pela Gerência de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco, com base nas premissas apresentadas a seguir. *iv. Monitoramento, comunicação e reporte:* Os riscos apurados são avaliados e reportados aos responsáveis pelo risco de mercado das entidades do Sistema, respeitando a periodicidade em que são medidos. A Gerência de Análise Econômica e Riscos de Mercado do Banco monitora as exposições individuais e sistêmicas, as exceções aos limites estabelecidos e as situações atípicas de mercado que possam resultar em perdas significativas para as carteiras. Essas exposições são reportadas em Comitês Técnicos e Decisórios, bem como informadas aos gestores responsáveis, com vistas à sua adequação. Após a comunicação de eventuais desenquadramentos, as exposições excessivas devem ser ajustadas no prazo de até 24 horas. *v. Controle de limites de exposição financeira:* As políticas de investimento internas do Sistema e as análises e simulações realizadas pela Gerência de Análise Econômica e Riscos de Mercado no processo de monitoramento de riscos servem de fundamento para a definição dos limites e recomendações a serem respeitados pelo Sicredi. Essa definição tem como objetivo estabelecer o potencial de consumo do capital das operações da carteira de negociação presentes e futuras, garantindo a manutenção de um volume suficiente de recursos para fazer frente aos riscos mensurados. A partir destas análises, das exposições observadas, da estrutura de produtos e serviços e do apetite ao risco da instituição, a Gerência de Análise Econômica propõe para apreciação do Comitê Técnico de Riscos: • O limite máximo de perdas da carteira de negociação, controlados através do VaR diário. Com a apreciação do Comitê Técnico de Riscos, o estabelecimento do limite em VaR deve ser aprovado pela Diretoria Executiva do Banco e revisito no mínimo anualmente. Além do limite em VaR, a Gerência de Análise Econômica e Riscos de Mercado pode propor para apreciação, caso entenda necessário, outras formas de controle através de: • Atribuição de volumes máximos de exposição em um determinado ativo ou fator de risco. *vi. Classificação de carteiras:* A carteira de negociação é composta por posições em instrumentos financeiros e ativos mantidos com a finalidade de negociação ou cobertura (*hedge*) de outros instrumentos da carteira de negociação. Para serem incorporados a esta carteira, os instrumentos financeiros devem estar livres de qualquer restrição de negociabilidade, podendo ser totalmente cobertos. Os seguintes requisitos devem ser satisfeitos para receberem o referido tratamento: • Manter estratégias de negociação de posições/instrumentos claramente documentadas e aprovadas pela alta direção (incluindo o horizonte esperado de manutenção das posições); e • Manter políticas e procedimentos claramente definidos para a gestão ativa da posição, para assegurar-se que: – As posições são geridas por uma equipe de negociação; – Existam limites estabelecidos para as posições e garantias de que os mesmos sejam supervisionados para comprovar sua adequação; – Que o pessoal encarregado pela negociação conte com autonomia para tomar e agir as posições dentro dos limites aprovados e em conformidade com a estratégia definida; – Que as posições sejam avaliadas a preços de mercado pelo menos diariamente e, no caso de seguimento um modelo, que os parâmetros sejam avaliados com periodicidade diária; – Que a alta direção seja informada das posições mantidas como parte integral do processo de gestão de riscos da Instituição; – Que se desenvolva um seguimento ativo das posições com referência às fontes de informações de mercado (devendo realizar-se uma avaliação ativa da liquidez de mercado e da capacidade de cobrir as posições e perfis de risco da carteira); e – Manter política e procedimentos claramente definidos para a condução das posições com respeito à estratégia de negociação do banco, incluindo a condução do

volume das operações e de posições vencidas na carteira de negociação do Banco. Os sistemas utilizados deverão estar aptos para a classificação de operações com base nos critérios técnicos previamente estabelecidos na especificação dos mesmos. As operações não classificadas como negociação (*trading*) são consideradas, consequentemente, como de não-negociação (*banking*). *vii. Backtesting:* O *backtesting* é um elemento chave para a validação do modelo interno de risco de mercado adotado pela instituição e já é um requerimento das autoridades reguladoras. Como o VaR tenta prever a perda de 1 dia caso as posições permaneçam inalteradas, é essencial calcular os ganhos/perdas incorridos usando a mesma hipótese. A análise de *backtesting* compara a série temporal de valores de VaR estimadas com o valor de perda observado. A comparação da frequência de perdas que excedem o VaR com o nível de confiança estatístico adotado dá uma indicação da eficiência do modelo de VaR, e da necessidade de sua reavaliação. Essa comparação deve abranger períodos longos de avaliação, com uma amostra suficiente de informações. A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento do risco de mercado pode ser acessada por meio do site [www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br), no caminho "Conheça o Sicredi/Conheça a estrutura do Sicredi/Banco Cooperativo Sicredi/Risco de Mercado". **d) Risco Operacional:** A estrutura de gerenciamento do risco operacional no Sicredi está implementada de forma centralizada na Superintendência de Controles Internos, Compliance e Risco Operacional do Banco, subordinada diretamente à Presidência Executiva. Essa estrutura é responsável pela administração da Política de Risco Operacional e pela coordenação e execução, no que lhe compete, dos processos relativos à disciplina para todo o sistema de forma padronizada, em conformidade com a Resolução nº 3.380/06 e demais normativos relacionados. O processo de gerenciamento do risco operacional foi desenhado para capacitar a identificação, avaliação, mitigação e monitoramento dos riscos associados a cada instituição individualmente, ao conglomerado, bem como a identificação e acompanhamento dos riscos associados às demais empresas não financeiras. Trata-se de um ciclo integrado compreendido por um conjunto de etapas que visam manter a exposição ao risco operacional em níveis toleráveis, avaliados constantemente pela alta administração. O ciclo de gerenciamento do risco operacional contempla as fases de: • Identificação de riscos operacionais. Nessa fase, são analisados os processos de negócio e apolo, e diagnosticadas as principais exposições a falhas ou incorreções no que concerne ao risco operacional. Também são coletados elementos de diagnóstico em outras fontes de informação, como relatórios de não conformidades, reportes de incidentes ou de auditorias internas e externas; • Identificação de controles. O principal objetivo dessa fase é o levantamento de controles mitigatórios - implementados ou não na Organização. Nessa fase, são analisadas as exigências regulatórias, normativos internos, e outras fontes de consulta relacionadas ao processo, que forneçam informações úteis e necessárias para a construção dos controles; • Avaliação de controles. Após identificação dos riscos e respectivos controles mitigatórios, são obtidos in loco, o entendimento dos controles em prática pela Entidade. Nessa fase, são efetuados testes de desenho para confirmar o entendimento e para obter conforto sobre a efetividade do controle; • Mitigação do risco operacional. De posse do resultado da avaliação dos controles, são elaborados em conjunto com as áreas envolvidas no processo, planos de ações para aqueles controles avaliados como não efetivos; • Monitoramento do risco operacional. A execução dos planos de ações para tratamento de riscos é acompanhada periodicamente pelas áreas de controles internos ao qual a matriz de riscos está submetida, conforme a definição de papéis e responsabilidades instituída pela Política de Risco Operacional. Todo o ciclo de gerenciamento do risco operacional é suportado por ferramenta sistêmica que integra as informações e possibilita o monitoramento centralizado do risco em todas as entidades do Sistema, financeiras e não financeiras.

**27. Estrutura de Gerenciamento de Capital:** Em conformidade com as disposições da Resolução nº 3.988, de 30 de junho de 2011 do Banco Central, e atendendo também as diretrizes definidas pelo Comitê de Basileia, a política de gerenciamento de capital do Sistema Sicredi tem por objetivo definir as estratégias, os processos e os sistemas necessários para efetiva implementação da Estrutura de Gerenciamento de Capital do Sistema Sicredi. Para este efeito, entende-se como Gerenciamento de Capital o processo contínuo de: • Monitoramento e controle do capital mantido pela instituição; • Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos que a instituição está sujeita; • Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição. Dessa forma, e em consonância com a Resolução 3.988/11, a Diretoria de Economia e Riscos do Banco Cooperativo Sicredi é a unidade responsável pelo gerenciamento de capital das entidades do sistema Sicredi e a política de gerenciamento de capital definida abrange todas as entidades do Sistema. A estrutura de gerenciamento de capital,

conforme definida acima, está baseada em uma postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado. Para isto, a estrutura de gerenciamento de capital prevê: • Mecanismos que possibilitem a identificação e avaliação dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive aqueles não cobertos pelo PRE; • Políticas e estratégias para o gerenciamento de capital que estabeleçam mecanismos e procedimentos destinados a manter o capital compatível com os riscos incorridos pela instituição; • Plano de capital abrangendo o horizonte mínimo de três anos; • Simulações de eventos severos e condições extremas de mercado (testes de estresse) e avaliação de seus impactos no capital; • Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para diretoria e para o conselho de administração. A descrição da política completa e do processo de gerenciamento de capital pode ser acessada por meio do site [www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br), no caminho "Conheça o Sicredi/Conheça a estrutura do Sicredi/Banco Cooperativo Sicredi/Gerenciamento de Capital".

**28. Índice de Basileia:** As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos das Resoluções CMN nº 4.192/13 e nº 4.193/13, compatível com os riscos de suas atividades. Apesar das Demonstrações Financeiras Combinadas, o BACEN exige a observação dos níveis de adequação patrimonial de cada uma das instituições do Combinado.

**29. Bancos correspondentes:** Conforme permitido pela Resolução CMN nº 3.263/05, o Sistema realizou acordos para a compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeira Nacional - SFN. Os valores a receber e a pagar estão demonstrados no balanço patrimonial nas respectivas rubricas relacionadas aos produtos, no ativo e no passivo, respectivamente, sem compensação.

**30. Compromissos, garantias e outras responsabilidades:** a) **Compromissos, garantias e outras responsabilidades:**

	2013	2012
	(Não auditado)	
Créditos abertos à exportação		
Câmbio a contratar	-	155
Cobrigação por garantias prestadas		
Beneficiários de garantias prestadas	44.350	48.036
Cobrigações em cessões de crédito	10.301	11.475
Depósitos de valores em custódia/garantia	5.144.232	4.598.400
Títulos em cobrança	2.933.735	1.816.003

b) **Outras garantias:**

	2013	2012
	(Não auditado)	
Margem garantia BM&FBovespa	25.445	28.957
Tecnologia Bancária S/A - TECBAN	1.456	1.346

**31. Cobertura de seguros:** O Sistema mantém política de contratar cobertura de seguros para os seus ativos sujeitos a riscos e operações, por montantes considerados suficientes para fazer em face de eventuais perdas com sinistros.

**32. Eventos subsequentes:** Em 16 de dezembro de 2013, a administração da Cooperativa Central Sicredi PR/SP recebeu solicitação de filiação da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos do Rio de Janeiro - Unicred-Rio Ltda. ("Unicred-Rio"), instituição financeira, cooperativa singular com sede no Rio de Janeiro (RJ). O processo de desfiliação da Unicred-Rio da Cooperativa Central de Economia e Crédito Mútuo das Unicreds do Estado do Rio de Janeiro Ltda. iniciou com a aprovação da desfiliação pela Assembleia Geral, realizada em 17 de dezembro de 2013, tendo sido aprovada na mesma assembleia, a filiação à Central Sicredi PR/SP/RJ, a alteração do seu Estatuto e a sua nova denominação. A Central Sicredi PR/SP/RJ, em dezembro de 2013, ampliou sua área de ação para o estado do Rio de Janeiro, possibilitando a filiação da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Médicos do Rio de Janeiro - Unicred-Rio Ltda. a esta cooperativa Central. Após a homologação de tais deliberações pelo Banco Central do Brasil, em 04 de fevereiro de 2014, a Cooperativa Singular passou a adotar as providências de demissão da Central Unicred, ainda em andamento. Em 28 de março de 2014 ocorreu a incorporação da Cooperativa Sicredi Coopercred PR pela Cooperativa Sicredi Campos Gerais PR/SP, pelo valor de acervo líquido de R\$ 1.818. Em 25 de abril de 2014 ocorreu a inauguração da cooperativa Sicredi COOABcred RS.

### Diretoria - Banco Cooperativo Sicredi S.A.

Ademar Schardong  
Diretor-Presidente

Edson Georges Nassar  
Diretor Executivo de  
Produtos e Negócios

João Francisco Sanchez Tavares  
Diretor Executivo de  
Administração e Finanças

Daniel Frederic Van Det  
Diretor Executivo  
de Crédito

Júlio Pereira Cardozo Junior  
Diretor de Recursos de  
Técnicos, Economia e Riscos

Wolney Romano  
Diretor de Tesouraria

Eduardo Netto Sarubbi  
CRC-RS 060899/O-3  
CPF 694.157.650-20

### Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras Combinadas

Aos Administradores e Associados do **Sistema Cooperativo Sicredi**. Examinamos as demonstrações financeiras combinadas do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sistema Sicredi") (formado pelas empresas relacionadas na nota explicativa nº 2), que compreendem o balanço patrimonial combinado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações combinadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras:** A administração do Sistema Sicredi é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras combinadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN, associadas às diretrizes estabelecidas na Resolução 4.151 do Conselho Monetário Nacional - CMN de 30 de outubro de 2012 e Circular 3.669 do BACEN de 2 de outubro de 2013 (combinação contábil de sistemas cooperativos), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras combinadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras combinadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as

normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras combinadas estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras combinadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras combinadas, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras combinadas do Sistema Sicredi para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Sistema Sicredi. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras combinadas tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião sobre as demonstrações financeiras combinadas:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras combinadas acima referidas apresentam

adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira combinada do Sistema Cooperativo Sicredi em 31 de dezembro de 2013, o desempenho combinado de suas operações e os seus fluxos de caixa combinados para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN, associadas às diretrizes estabelecidas na Resolução 4.151 do CMN de 30 de outubro de 2012 e Circular 3.669 do BACEN de 2 de outubro de 2013, conforme descrito em nota explicativa nº 2. **Outros assuntos:** **Valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012:** Não auditamos, nem foram auditadas por outros auditores independentes, o balanço patrimonial combinado em 31 de dezembro de 2012 e as demonstrações combinadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, cujos valores são apresentados para fins comparativos e, consequentemente, não emitimos opinião sobre elas. **Apresentação das demonstrações financeiras combinadas:** Conforme mencionado na nota explicativa nº 2(a), as demonstrações financeiras combinadas do Sistema Cooperativo Sicredi estão sendo apresentadas exclusivamente com o objetivo de fornecer, por meio de uma única demonstração financeira, informações relativas às atividades do Sistema Cooperativo Sicredi, considerando-se as diretrizes estabelecidas na Resolução 4.151 do CMN de 30 de outubro de 2012 e na Circular 3.669 do BACEN de 2 de outubro de 2013,

independentemente da disposição de sua estrutura societária e dos requisitos de apresentação de demonstrações financeiras determinados pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações financeiras consolidadas do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e suas controladas, bem como as demonstrações financeiras individuais das Cooperativas Centrais de Crédito, integrantes do Sistema Sicredi e constantes na combinação, foram divulgadas à parte.

Porto Alegre, 20 de maio de 2014

**EY**  
ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC 25P-015.199/O-6/F-RS  
Dario Ramos da Cunha  
Contador CRC 15P-214.144/O-1

Gregory Gobetti  
Contador CRC PR-039.144/O-8